

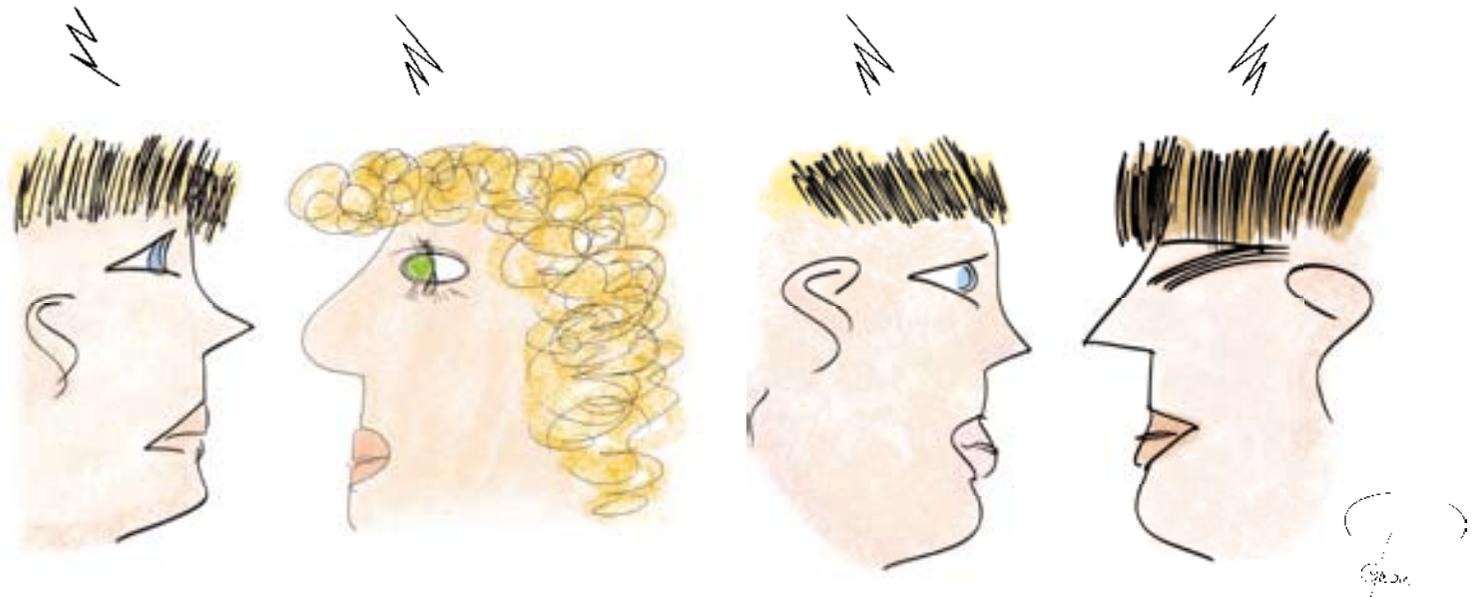


A MORTE DE CLAUDE LÉVI-STRAUSS ME TRANSPORTOU NO TEMPO.

REENCONTREI MEUS 18 ANOS E UMA GRANDE AMIGA, CUJAS IDEIAS E REFLEXÕES ME ACOMPANHAM ATÉ HOJE.

FOI DENISE MALDI QUEM ME INTRODUZIU NO UNIVERSO DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO E ME FALOU DE UM AUTOR FRANCÊS QUE HAVIA ESCRITO UM LIVRO "MÁGICO", CHAMADO O CRU E O COZIDO.

ELA TINHA UMA VERSÃO EM FRANCÊS. ISSO FOI POR VOLTA DE 1970.



IDEIAS E NOÇÕES Claude Lévi-Strauss morreu. Considerado um dos mais importantes intelectuais do século 20, tem um papel fundamental na história da vida intelectual brasileira. Ajudou a criar, nos anos 30, a Universidade de São Paulo (USP) e seus estudos sobre as populações indígenas no Oeste do Brasil, na segunda metade da década de 30, resultaram em farto material para a criação do método estruturalista. Claude nos ensinou a contestar a ideia de povos atrasados e a refutar a noção de sociedade primitiva. Seu pensamento contribuiu para a mudança nas teses racistas e eurocêntricas da história.

DENISE MALDI A morte de Claude Lévi-Strauss me transportou no tempo. Reencontrei meus 18 anos e uma grande amiga, cujas ideias e reflexões me acompanham até hoje. Foi Denise Maldí quem me introduziu no universo do pensamento antropológico e me falou de um autor francês que havia escrito um livro "mágico", chamado *O cru e o cozido*. Ela tinha uma versão em francês. Isso foi por volta de 1970.

PEQUENA BAGAGEM DE SABER Denise era uma irmã espiritual. Sua imensa capacidade intelectual, associada a uma grande sensibilidade, encontrava eco na inquietude e curiosidade que estimulavam meus ouvidos agudos, minhas perguntas pertinentes e meu olhar atento às suas divagações. Ficávamos horas falando de ideias, pensamentos e mitos. Praticávamos ensaios verbais sobre a vida, a arte, o homem e a cultura, alinhavando os conhecimentos germinais que já compunham a nossa pequena bagagem de saber.

GUIA ENIGMÁTICO Sem perceber, exercitávamos uma espécie de método estruturalista de apreender o mundo. E Lévi-Strauss era o guia enigmático que, de alguma forma, tínhamos como mestre na arte de mesclar ciência, literatura e música para compor nossas teorias sobre a vida. Claude Lévi-Strauss partiu de-

pois de percorrer um longo caminho de 100 anos e criar uma extensa e complexa obra para entender o homem. Denise partiu muito cedo e deixou de presente um conjunto de ensaios, poesias e perguntas que precisam ser organizadas e apresentadas ao mundo.

O CRU E O COZIDO Para mim, Claude Lévi-Strauss tem a cara e o jeito da Denise. Mesmo com todas as diferenças, dentro de mim, eles são iguais. Sempre que ouço seu nome e leio suas obras, penso em Denise e me lembro do livro *O cru e o cozido*. Um estudo minucioso, que durou 20 anos, e reúne a análise estrutural de mitos ameríndios. O livro foi publicado em 1964, na França, e constitui o primeiro volume de uma série de quatro estudos (*Do mel às cinzas*, 1967; *Origens das maneiras à mesa*, 1968; *O homem nu*, 1973) voltados para a compreensão das propriedades dos mitos.

IMAGINAÇÃO *O cru e o cozido* só foi publicado no Brasil em 1991, mas Denise já tinha lido a obra original, em francês, em 1970. Partilhou comigo esse banquete de ideias sobre as coisas e suas interpretações, a vida e suas relações, o que os olhos veem e a mente traduz, o que é cru e o que é o cozido, num diálogo permanente entre a matéria e a imaginação.

ALIMENTO DA ALMA No meu imaginário, Lévi-Strauss e Denise estarão sempre juntos, guiando minha visão de mundo, libertando meus pensamentos, iluminando os caminhos escuros. Eles são meus pais intelectuais, meus irmãos de fé, meus guias nas voltas da vida. São o alimento da alma e do coração. Eu nunca vi Lévi-Strauss. Acho que Denise também. Mas nossa amizade se estruturou na leitura de uma de suas obras, *O cru e o cozido*. Uma leitura ainda imatura, quase infantil, mas sentida como algo mágico e percebida como uma grande iniciação.